

O “lugar entre” o cuidar e o educar na Educação Infantil: experiências de educadores a partir do trabalho com bebês em inclusão

Larissa Souza Gasparin

Orientadora: Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes
Instituto de Psicologia - UFRGS

Introdução

- Um bebê é totalmente dependente das relações estabelecidas com seu entorno para sua constituição psíquica.
- Nos primeiros anos de vida, é fundamental o cuidado e a atenção de um adulto às necessidades corporais e psíquicas do bebê.
- Qualquer pessoa que se ocupe do bebê participa deste processo, inclusive os profissionais da Educação Infantil.
- Os educadores são conduzidos a um lugar desafiador, que podemos chamar de um “lugar-entre” as funções de cuidar e educar, “lugar-entre” funções parentais e profissionais.
- O trabalho neste “lugar-entre” exige do profissional um trânsito livre com as experiências da própria infância, além da formação pedagógica.
- Essa exigência pode levar o educador a se defender, apelando unicamente para as ferramentas pedagógicas.
- No caso do bebê com deficiência, o educador pode ir em busca de lidar com aquilo que vai abranger predominantemente o que se manifesta no real do corpo lesionado, numa tentativa de dar contornos para aquilo que não se sabe.

Objetivos

Escutar as experiências de educadores de creche no seu trabalho em contexto inclusivo, nesse “lugar entre” cuidar e educar, atentando ao entendimento do que é a prática do cuidado para estes profissionais.

Método

- **Participantes:**
 - 25 educadores, entre 18 e 59 anos, que atuavam em turmas de berçário e maternal de seis escolas da rede municipal de Porto Alegre.
 - Os bebês de inclusão cuidados por esses educadores:
 - tinham entre 8 e 37 meses no momento da coleta;
 - apresentavam os seguintes diagnósticos: Síndrome de Down, Hipotonia, Deficiência Auditiva e Nanismo.
- **Instrumento:**
 - Entrevista semiestruturada sobre rotina de cuidados aos bebês em contexto inclusivo. (NUDIF/INCLUIR, 2018): especialmente bloco sobre o que é cuidar.
- **Análise de dados:**
 - Os dados das entrevistas foram transcritos e analisados por meio de análise temática.

Resultados

- Os resultados parciais apontam para uma compreensão de cuidar por parte dos educadores, em termos de uma prática complexa atravessada por três dimensões:
 - (1) **Cuidar das necessidades fisiológicas**, que envolve as questões do corpo: *trocar fraldas, alimentar, proteger e manter temperatura corporal agradável;*
 - (2) **Cuidar afetivo**, direcionado a dar uma continência psíquica para o bebê: *olhar, enxergar, dar carinho, dar colo, dar limites e perceber quando a criança não está se sentindo bem;*
 - (3) **Cuidar pedagógico**, relacionado com o desenvolvimento do bebê e sua educação: *estimular, desafiar, brincar, deixar brincar e aprender.*
- O cuidar dos bebês em inclusão:
 - deficiências físicas e comorbidades podem requerer adaptações no espaço e em procedimentos (exemplo: alimentação)
 - a fase de desenvolvimento de cada bebê é um aspecto fundamental do cuidado e da atenção dispensados pelos educadores.
- Nesse contexto de educação pública municipal, o cuidar também aparece como uma exigência de maior disponibilidade de recursos das escolas, das famílias ou dos próprios educadores.

Discussão e Considerações Finais

- Evidencia-se a importância de se escutar e acompanhar os profissionais da Educação Infantil, no trabalho com bebês, que se dá de maneira ainda mais complexa nos contextos inclusivos, e é fundamental para a constituição do bebê enquanto sujeito.
- Percebe-se, na prática destes educadores, que eles ocupam um lugar contraditório e paradoxal:
 - Por um lado, é preciso afeto para enxergar as necessidades da criança e para ser sensível ao que cada uma desperta;
 - Por outro lado, coloca-se um distanciamento, seja pela falta de recursos para o cuidado afetivo de cada criança e para deixar-se afetar por ela.
 - Nesse contexto, respaldados pelo exercício profissional, os educadores podem colocar a dimensão pedagógica acima do investimento libidinal necessário para o estabelecimento de vínculos, como forma de defesa.
- Isso tem contribuído para a construção de uma prática em que os educadores estão desconectados, sobrecarregados física e emocionalmente e muitas vezes sem condições de sustentar na prática o entrecruzamento das diferentes dimensões do cuidado.